

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: MOMENTOS DE REFLEXÃO NO ESPAÇO DE UMA OFICINA DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Elisabete Aparecida Andrello Rubo, Maria Antonia Granville, Alessandra de Andrade Lopes, Andréa Carla Gonçalves Vianna, Silvia Mitiko Nishida, João Carlos Pinheiro Ferreira, Maria Angela de Moraes Cordeiro, Sandra Regina Monteiro Masalskiene Roveda, Tânia Márcia Costa, Marília Campos Tozoni-Reis, Maria Regina Cavalcante, Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini, Vandeí Pinto da Silva, Cristiane Néspole Morelato França, Maria da Glória Minguili, Miriam Celi Pimentel Porto Foresti, Ana Maria Lombardi Daibem, Sheila Zambello de Pinho (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”).

Eixo 6: Formação de Professores para o Ensino Superior

Agência financiadora: projeto CNPq no. 400373/2009-2

### **Introdução**

Neste trabalho, são divulgados os resultados de uma da Oficina de Estudos Pedagógicos (OEP-básica) realizada no período de 23 a 26 de maio de 2010, em Águas de São Pedro, SP, pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) da UNESP/PROGRAD. O evento teve por tema “A Prática Pedagógica do Professor Universitário: fundamentos, epistemologia e metodologia do ensino superior”.

Na oportunidade, foram apresentadas, analisadas e discutidas, com os participantes, as seguintes questões: *Que desafios se colocam para a Universidade pública brasileira, a fim de avançar no seu papel de instituição social? Que propostas podem contribuir com o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da Unesp, na articulação Universidade-Sala de Aula?* Estas indagações foram estimuladas e desenvolvidas por palestras e outras atividades referentes aos três eixos temáticos da Oficina: fundamentos, epistemologia e metodologia da educação superior, sob o enfoque de uma proposta teórico-metodológica

que subsidia a reflexão permanente na e sobre a prática docente na Universidade, com o exercício da crítica sobre o sentido e a gênese da sociedade, da cultura, arte, ciência e educação; com o conhecimento e aprofundamento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da universidade brasileira. (PINHO, 2008, p.10).

A técnica de “dinâmica de grupo” tem sido empregada em todas as OEPs-básicas como um dos instrumentos didáticos para facilitar as discussões, aprofundamentos e sínteses provisórias realizadas em pequenos grupos e ou nas reuniões plenárias. Essas Oficinas, com vinte e quatro horas de duração, contam com a participação de, aproximadamente, sessenta e cinco professores de vários câmpus e Unidades, além dos membros do Grupo Gestor do NEPP, totalizando oitenta pessoas por Oficina.

### **A prática pedagógica do professor universitário**

Tradicionalmente, a prática docente vem sendo tratada como um instrumental numa dimensão técnica, para “melhorar” a aprendizagem dos alunos. Não é nesse contexto que a *prática pedagógica* do professor universitário é trabalhada nas Oficinas do NEPP. As atividades e, especialmente, as OEPs realizadas caracterizam-se por sua dimensão filosófica, política e técnica, visando a garantir a reflexão sobre a unidade entre ensino-pesquisa-extensão, a análise dos elementos constitutivos da prática pedagógica, o reconhecimento da necessidade de avaliação e reconstrução do processo de ensino e aprendizagem no contexto mais amplo da prática social, pois

pensar que os conteúdos são autônomos, sem vínculos entre si e com a realidade social é pensar que a prática pedagógica é uma mera reprodução de conteúdos das várias ciências e que o aluno aprende conteúdos fazendo deles o que bem quiser (PINHO, 2008, p.14).

Considerando-se a colocação acima e o fato de que a Universidade tem como um de seus objetivos o aprimoramento do processo de formação de profissionais competentes, a prática pedagógica assume, no atual momento histórico e social, um papel importante, pois tem como terminalidade e como ponto inicial a prática profissional contextualizada em uma prática que deve ser simultaneamente social, política e transformadora em relação à sociedade que se pretende construir. Dessa forma, para garantir uma prática pedagógica que não seja a “mera reprodução de conteúdos das várias ciências” e que estimule o aluno a refletir sobre os conhecimentos trabalhados em aula, o referencial teórico-metodológico contemplado pelas OEPs é o da teoria dialética do conhecimento. Esta proposta considera o conhecimento como o resultado de um processo que se realiza em três grandes momentos: síntese, análise e síntese, presentes tanto no conhecimento científico quanto no conhecimento produzido pela prática pedagógica. Segundo Saviani (2000, p.74):

O movimento que vai da Síntese (a visão caótica do todo) à Síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas) pela mediação da Análise (as abstrações e determinações mais simples) constitui uma orientação segura tanto

para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino).

A prática pedagógica é a que coloca em movimento esses momentos, para se articularem e realizarem os objetivos iniciais propostos. Eis por que, no contexto dialético, fala-se em referencial teórico-metodológico para a prática pedagógica. Focalizar a prática pedagógica apenas numa proposta teórica é idealizar a prática, ficar no “deve ser”, e não caminhar para a criação concreta do novo - síntese transformadora. Por outro lado, apresentar a prática pedagógica somente na dimensão de método, sem pensar os fundamentos teóricos, é imputar à prática a técnica do fazer, desvinculada do pensar. Portanto, as OEPs-básicas fundamentam-se na construção dialética do conhecimento, caminhando da visão da totalidade caótica inicial para a síntese, rica em novas relações e re-estruturações da totalidade, transformações concretas, tendo o processo de análise como mediação.

Considerando a necessidade de se trabalhar articuladamente esses três momentos e considerando, ainda, a especificidade da Unesp, com seus trinta e três câmpus espalhados em todo o estado de São Paulo, as Oficinas realizam-se em espaço afastado do ambiente de trabalho do professor, para garantir a imersão do participante nas atividades e a convivência dos professores entre si, uma vez que pertencem à mesma Universidade.

O Grupo Gestor do NEPP, responsável pelo planejamento e execução das OEPs-básicas, também exerce sua prática pedagógica fundamentada no referencial teórico-metodológico que exige um trabalho de participação de todos os membros envolvidos no processo, desde a concepção da OEP, o planejamento, a realização até a avaliação final dos resultados. Não se concebe, por exemplo, uma Oficina funcionando na base de professor-palestrante ou conferencista. Existe uma articulação na prática pedagógica dos responsáveis pela OEP e suas relações interprofissionais com os participantes. Eventualmente, pode ocorrer a participação de um ou outro conferencista, dependendo do tema ou subtema demandado.

Ainda na inspiração teórica de Saviani (2000) e de Vasconcellos (2002), esse período de imersão dos professores em um espaço para refletirem sobre a sua prática pedagógica caminha por três momentos articulados e trabalhados pelo Grupo Gestor com os participantes: sensibilização, instrumentalização e projetos de ação.

Por *sensibilização*, entende-se o momento inicial, quando se identifica a necessidade de uma tarefa de caráter pedagógico: os participantes da OEP-básica se apresentam e expõem suas necessidades pedagógicas. A comissão organizadora do

evento apresenta a proposta de trabalho, tendo em vista despertar o interesse pela construção coletiva do conhecimento demandado.

Na *instrumentalização*, o grupo vai-se apropriando do conhecimento cientificamente elaborado e transmitido durante as atividades da OEP, chegando às sínteses provisórias em grupos de trabalho ou em plenárias.

*Projetos de ação* são decorrentes das sínteses provisórias e indicam a criação do novo, portanto, da transformação da prática pedagógica inicial, tendo em vista um projeto de re-elaboração da prática social.

Esses três momentos de “ensino” articulam-se aos três momentos de construção coletiva do conhecimento (aprendizagem): a percepção caótica da realidade e o desenvolvimento da sensibilização para compreendê-la e transformá-la; o instrumental teórico, para iluminar a análise feita sobre a realidade inicial; finalmente, as sínteses provisórias criam uma nova visão dessa realidade e constroem um projeto de ação em busca da transformação; é a sistematização do conhecimento e sua expressão concreta. (Foresti, 2008)

Nas OEPs-básicas, os docentes são convidados a participarem e a se inscreverem voluntariamente. Provavelmente, por ser a inscrição voluntária, a participação é grande, e os docentes já vêm com disposição para o trabalho. É importante destacar que a participação dos professores nas Oficinas não apresenta ônus para eles. Tal fato demonstra a preocupação e a valorização da Unesp/Prograd na formação continuada de professores e na garantia do ensino de excelência na graduação e, conseqüentemente, na pós-graduação, tendo em vista não só a formação profissional dos egressos como também o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade que se pretende humanizada, justa e igualitária.

Vamos deter-nos em analisar a realização da OEP-básica de maio/2010, porque as respostas das questões acima foram sintetizadas num documento intitulado “A Carta de São Pedro: uma contribuição de professores da Unesp para o aperfeiçoamento da prática de ensino na Universidade” publicada no Boletim do NEPP de junho de 2010 e encaminhada à Pró-Reitoria de graduação da Unesp. A análise das contribuições demonstra a preocupação dos docentes com o binômio aluno-professor, quer seja no aspecto de formação técnico-científica, quer seja do ponto de vista da formação humanista-socio-cultural dos alunos. A grande questão é: “*Que profissional a Universidade Pública quer formar?*”. Nesse contexto, justifica-se a preocupação com o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação, que surge com muita intensidade, uma vez que é, na proposta do projeto, que se apresentam os fundamentos da formação universitária e cuja opção filosófica se expressa na organização curricular, que contém a

*matriz curricular* do curso (conjunto de disciplinas e atividades), bem como as atividades articuladas à pesquisa e extensão: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PET (Programa de Educação Tutorial), Núcleos de Ensino, Estágios, Prestação de Serviços, Atividades junto às Pequenas Comunidades e outras.

Ao refletir sobre qual o perfil de profissional que a Universidade Pública deve formar, o professor volta-se para si mesmo e tenta resgatar qual a sua visão de mundo. E, então, na maioria das vezes, entende que as articulações, o pensar coletivamente, a integração entre os diferentes mecanismos disponíveis na Universidade, que poderiam ser reforçados, são postos de lado, não são incentivados, e, em consequência, a competição e a divisão entre os pares são fortalecidas por meio de mecanismos nacionais e internacionais de classificação de competência.

Três desafios são discretamente trabalhados na OEP-básica: (1) formar, ao longo da Oficina, um grupo que, para além das suas diferenças e especificidades científicas, una-se em torno do que tem em comum: a prática pedagógica. Uma das mentoras do programa institucional de formação contínua dos docentes da Unesp, Profa. Adriana Josefa Ferreira Chaves, certa vez afirmou: “*O que nos une é a prática pedagógica*”. Esse se tornou o lema do NEPP; (2) procurar, por meio da articulação entre ensino-pesquisa-extensão, equilibrar o tripé de sustentação da Universidade; (3) trabalhar coletivamente, em prol da melhoria do ensino de graduação.

Com relação a cada um dos três desafios, na maioria das OEPs-básicas e, especialmente, na de maio/2010, observou-se que: 1. a superação das diferenças entre os participantes foi alcançada e, rapidamente, todos se colocaram numa atitude de educadores, preocupados com a melhoria do ensino, especialmente com relação à questão da metodologia e do trabalho em sala de aula. Porém, um desafio maior desponta, ao final da Oficina: superar as diferenças nas Unidades Universitárias; 2. não foi fácil, porém, avançar na questão da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão como metodologia do ensino superior, pois isto pressupõe uma visão não fragmentada (positivista) de Universidade e de trabalho coletivo. Essa dificuldade fez aparecer a indicação, por parte de alguns grupos de trabalho, de que o Departamento deveria ser avaliado institucionalmente, e não a avaliação recair no professor, individualmente; 3. também foi fácil compreender o “trabalhar coletivamente, em prol da melhoria do ensino de graduação”, porém todos reconheceram ser difícil a tarefa de implantar o trabalho coletivo nas Unidades Universitárias em prol da melhoria do ensino de graduação, uma vez que o momento histórico, no mundo globalizado e neoliberal, favorece o trabalho individualizado, a competição e, por isso, valoriza a quantidade de produção com relação

a trabalhos científicos publicados e a projetos aprovados, mas não enxerga a relação professor-aluno e a formação do aluno de graduação como um investimento determinante na construção da sociedade brasileira.

É importante destacar algumas idéias sempre presentes ao final das OEPs-básicas, como, por exemplo, o trabalho do professor sempre na defesa dos valores da vida e da educação e a avaliação realizada, que deve ser um instrumento que aponte os desvios de rumo, a fim de construir propostas que resgatem a dignidade do ser humano (alunos e docentes). Se o momento histórico é de transição para um novo paradigma, o professor universitário é sujeito ativo dessa construção, cujo modelo apontará o norte para as ações da humanidade no século XXI, com ética, justiça social e preservação da natureza.

Para além da crítica aos mecanismos institucionalizados de cobrança de produção científica quantitativa, os professores e pesquisadores da Universidade precisam responder, coletivamente, à sociedade brasileira, com ensino, pesquisa e extensão de qualidade e com a efetiva participação nos órgãos colegiados desta Instituição. A Universidade Pública precisa garantir um ensino de graduação de qualidade, pois é nesse espaço que se formam consciência e pessoa que estarão atuando na prática profissional e social do futuro.

Ao longo da Oficina, foram aplicadas avaliações parciais, ao final de cada dia, para acompanhamento e eventuais ajustes do planejamento proposto, e, ao término dos trabalhos, foi realizada uma avaliação escrita (questionário) voltada aos objetivos propostos e conclusões alcançadas. As sugestões e contribuições foram relevantes e consideradas no planejamento do trabalho seguinte, a próxima Oficina.

Ao final de uma Oficina, tem-se observado que, geralmente, a grande maioria dos docentes preocupa-se com o retorno à Unidade Universitária, visto que é nesse ambiente que todas as reflexões podem (ou não) se concretizar. A estrutura ramificada da UNESP, por todo o interior do estado de São Paulo, contando com trinta e três Unidades Universitárias, é um elemento muito importante do ponto de vista do ensino superior público no Estado mas, também, é uma característica que gera muitas especificidades regionais, que tem de ser respeitadas e valorizadas. Nesse modelo, cada uma das Unidades pode-se encontrar em diferentes momentos de consolidação da sua história e, assim, processos de inovação/transformação podem ocorrer rápida ou mais lentamente, dependendo da articulação do corpo docente, da capacidade de gestão dos administradores, da necessidade de atendimento às metas e demandas internas e externas à Universidade.

## **Algumas conclusões**

Por tudo o que se pode observar, ao longo e ao final de uma Oficina Pedagógica, fica claro que esse espaço de reflexão sobre a prática docente veio preencher uma lacuna na vida acadêmica dos professores da Universidade que, nesse momento, são chamados a refletir sobre a sua prática em sala de aula, para além da especificidade de sua área de conhecimento. Além de promover a troca de experiência entre docentes de diferentes áreas do conhecimento e de diferentes Unidades Universitárias da Unesp, a Oficina mostra que o convívio entre docentes, com diferenciados tempos de serviço na instituição, é muito importante para estimular, indistintamente, os mais antigos e os mais jovens a participarem da construção do paradigma emergente no ensino superior: *Que profissional queremos formar para a sociedade brasileira: por quê e para quê?* A experiência dos mais antigos, associada à nova visão/percepção de mundo dos mais jovens docentes, deve indicar um caminho no qual valores tradicionais, essenciais à natureza e sobrevivência do ser humano, aliados a novos valores de eficiência e competência, considerados de forma humanizada, complementem-se e possam nortear a construção do novo modelo emergente com relação ao ensino superior público para o século XXI no Brasil.

Nesse sentido, a Unesp inova na formação continuada de seus docentes, buscando mais uma vez a excelência do ensino de graduação e pós-graduação, investindo na formação/capacitação pedagógica de seus profissionais. A resposta da comunidade acadêmica é muito satisfatória na medida em que, no período de cinco anos de programa, um terço dos docentes da Universidade (aproximadamente mil professores) participaram e se envolveram em atividades de formação continuada.

Para finalizar, pode-se concluir que a OEP-básica, disponibiliza para os docentes da instituição, um espaço de reflexão da sua prática pedagógica e procura motivá-los no sentido de aperfeiçoar a prática docente, do ponto de vista pedagógico, em sala de aula.

Para ilustrar, transcreve-se, a seguir, a “Carta de São Pedro”, elaborada pelos participantes da OEP-básica de maio/2010, cujo texto oficial foi encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação da Unesp.

### **Transcrição da Carta de São Pedro**

*Esta Carta foi elaborada a partir das discussões e reflexões de setenta professores da Unesp, de diferentes unidades e câmpus experimentais e representando três áreas de conhecimento – Ciências Exatas, Biológicas e Humanas, reunidos em São*

Pedro no período de 23 a 26 de maio de 2010, para realizarem a Oficina de Estudos Pedagógicos - OEP Básica, coordenada pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas – NEPP/Unesp. Esta atividade faz parte do Programa Institucional de Formação Contínua de Docentes da Unesp, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

O evento teve como tema principal **A prática pedagógica do professor universitário: fundamentos, epistemologia e metodologia do ensino superior**. Esses três temas aqui elencados, denominados Eixos Temáticos, formam o tripé da fundamentação teórico-metodológica das atividades realizadas durante a Oficina.

Durante as atividades realizadas na Oficina, os participantes, reunidos em grupos de estudo, elaboraram uma síntese das principais idéias trabalhadas, a partir de duas questões orientadoras:

1 Que desafios se colocam para a universidade pública brasileira, a fim de avançar em relação ao seu papel de instituição social?

2 Que propostas podem contribuir para o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da Unesp e suas articulações com a universidade e a sala de aula?

As sínteses elaboradas, apresentadas em plenária, colocam-se como **A Carta de São Pedro: uma contribuição de professores da Unesp para o avanço qualitativo da prática de ensino na universidade**.

- Manter a unidade ensino-pesquisa-extensão como tripé da universidade.
- Resgatar os valores da instituição social para realmente **formar** o profissional de nível superior.
- Definir o tipo de profissional que se deve formar.
- Formar o profissional ético com capacidade de modificar o mercado.
- Humanizar as relações de trabalho na universidade.
- Investir na maior sensibilização do professor quanto à instituição em que atua.
- Reforçar as relações democráticas de participação docente nos órgãos representativos da universidade: Departamento, Conselhos de curso, Congregação, Comissões Centrais.
- Desenvolver o espírito crítico.
- Defender o ensino superior de qualidade.
- Melhorar o investimento no ensino de graduação.
- Valorizar as atividades de ensino.
- Valorizar a interdisciplinaridade na formação do aluno.
- Pensar no ensino coletivamente.
- Contribuir para o processo de formação pré-universitária.
- Estimular a participação de professores em processos de formação contínua.

- *Inserir nos programas de pós-graduação e nos planos de ensino desses programas, disciplinas obrigatórias relacionadas à prática do ensino superior, com assessoria participativa e integrada das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação.*
- *Estimular ações integradas de Departamentos e Conselhos de Cursos, em particular no que se refere à contratação de docentes, possibilitando a discussão conjunta do perfil do profissional a ser contratado para atender ao ensino de graduação e aos objetivos do Projeto Político-Pedagógico do (s) curso (s) em que irá atuar.*
- *Avaliar, periodicamente, o perfil do egresso e seu percurso histórico: entrada, permanência, saída e retorno à universidade.*
- *Valorizar os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação, promovendo, no âmbito da unidade universitária/campus experimental, reuniões conjuntas para discussão e revisão desses projetos, com envolvimento e comprometimento de todos os segmentos.*
- *Promover ampla discussão do Projeto Político-Pedagógico entre disciplinas, Departamentos e Conselhos de Curso, favorecendo a elaboração dos Planos de Ensino e de Aula de forma integrada.*
- *Envolver cada vez mais os docentes dentro dos próprios Conselhos de Curso na construção dos Projetos Político-Pedagógicos dos seus respectivos cursos.*
- *Tornar o Projeto Político-Pedagógico mais dinâmico - ter um núcleo básico rico e claro, um núcleo de especificidades flexível para atender a diversidades regionais; na formação profissional, considerar os avanços científicos e não perder de vista que os profissionais egressos dos cursos “poderão mudar” a vida de outros – transformar e serem transformados.*
- *Introduzir disciplinas “humanizadoras” nos currículos dos cursos da Unesp.*
- *Valorizar a assessoria pedagógica participativa da Pró-Reitoria de Graduação no momento de análise, revisão e reelaboração dos Projetos dos cursos de graduação.*
- *Estimular a participação dos professores dos diferentes Departamentos e Conselhos de Curso nas Oficinas de Estudos Pedagógicos do NEPP, colocando a participação na Oficina Básica como pré-requisito para a indicação do Coordenador de Conselho de Curso.*
- *Promover reuniões periódicas entre professores de um curso e da mesma área, trabalhando as contradições existentes na proposta do curso e melhorando inicialmente o que for possível.*
- *Estimular os docentes a conhecer, analisar e participar das revisões do (s) Projeto (s) do (s) curso (s) no (s) qual (is) atua. Promover a discussão do Projeto no âmbito dos*

*Departamentos e não apenas no Conselho de Curso, em um processo contínuo e participativo.*

- *Divulgar o Projeto Político-Pedagógico do Curso para alunos e professores, esclarecendo sobre a sua importância.*

*São Pedro, 26 de maio de 2010*

## **Referências**

FORESTI, M. C. P. P. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, S.Z. (Coord.), CHAVES, A.J.F. [et al]. Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 181 p.

PINHO, S.Z. (Coord.), CHAVES, A.J.F. [et al]. Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 181 p.

SAVIANI, D. Educação e Democracia; teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. 33ª ed. Campinas: Editores Associados, 2000 (Polêmicas do Nosso Tempo, 5).

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002ª (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1).

FORESTI, M.C.P.P. Sobre a prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, S. Z. de (Coord.). Oficinas de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 105-118p.